

THOMAS D. ROGERS

AS FERIDAS MAIS PROFUNDAS

UMA HISTÓRIA DO TRABALHO
E DO AMBIENTE DO AÇÚCAR NO
NORDESTE DO BRASIL

Tradução
Gilson César Cardoso de Sousa



editora
unesp

SUMÁRIO

Ilustrações	9
Abreviaturas	11
Agradecimentos	13
Introdução – As feridas de um povo e de uma paisagem: história de trabalho e agroambiente	17

PARTE I – A PAISAGEM DA ZONA DA MATA ATÉ OS ANOS 1930

Capítulo 1 – Um verde eterno: a <i>longue durée</i> da Zona da Mata	43
Capítulo 2 – Uma paisagem de trabalho: o discurso ambiental da elite nordestina do açúcar, de Nabuco a Freyre	77
Capítulo 3 – Uma paisagem de cativo: poder e definição de trabalho e espaço	111

PARTE II – A ABERTURA DA ZONA DA MATA, 1930-1963

Capítulo 4 – Modernização da indústria do açúcar: expansão da cana e o caminho para a racionalização	149
Capítulo 5 – A Zona da Mata em chamas: revolta política, greves e fogo	187

PARTE III - A DITADURA GOVERNA A ZONA DA MATA
(1964-1979)

Capítulo 6 – A única saída: trabalhadores, fazendeiros e
ditadura 231

Capítulo 7 – Um *boom* agrícola e suas consequências
inesperadas 263

Conclusão – Poder, trabalho e agroambiente das lavouras
de cana de Pernambuco 295

Referências bibliográficas 315

Índice remissivo 345